



LUDICIDADE E O BRINCAR: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Nayara Paloma Vieira Galdino; Thays Evelin da Silva Brito; Kátia Farias Antero.
Orientadora: Kátia Farias Antero

Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande)
E-mail: nayaravieira182@gmail.com

Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande)
E-mail: thaysevelin1@gmail.com

Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande); Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB - CNPQ
professorakatiaantero@hotmail.com

Introdução

Esse artigo tem como principal função abordar a metodologia na educação infantil através das brincadeiras e atividades lúdicas. Podemos ressaltar que a criança na Educação Infantil tende ampliar seus conhecimentos, pois ela vivencia aprendizagens que passam a compor na sua vida.

De acordo com Sneyders (1996, p.36) “educar é ir em direção à alegria”. Dessa forma, as atividades lúdicas fazem com que as crianças aprendam com mais facilidade e com resultados exitosos. A educação lúdica está distante da concepção ingênua de diversão ou passatempo, ela mostra a importância do educar estimulando o aprendizado infantil e possibilitando mais significado no desenvolvimento construtivo da criança, favorecendo a vivência de conteúdos e de relações do cotidiano.

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. (MALUF, 2003, p. 9).

O lúdico na educação infantil tem por objetivo oportunizar ao educador a compreensão da importância das atividades lúdicas, procurando estimular e provocar a criança, para que relacione o brincar em seus projetos educativos, tendo objetivos e consciência de sua ação em relação ao desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Vygotsky (1984) atribui o ato de brincar como constituição do pensamento infantil. É por meio da brincadeira que a criança reproduz o externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento.

Para Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas sim evolutivo, e é nesse processo onde a imaginação se desenvolve. Nessa perspectiva, desenvolver a capacidade em várias áreas do conhecimento através do ato do brincar, é compreender seus benefícios para entender e formular conceitos

Por base em estudo, a criança através da atividade lúdica poderá ter a oportunidade de conhecer e identificar propriedades e materiais, de distinguir elementos, de classificar, de interagir com outras crianças, de juntar coisas e separá-las, e aprender a lidar com as frustrações. Dessa forma, brincar é analógico a aprender.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo (exploratória) e qualitativa no qual observamos a prática pedagógica de uma professora da turma do pré II composta por 16 alunos de uma escola privada na cidade de Campina Grande.

Para o desenvolvimento desse trabalho utilizamos alguns recursos como observações *in locus*, leituras de estudiosos que embasassem nossos estudos como Sneyders, Vygotsky e Piaget, além de realização de anotações em diário de campo.

Análise e discussão

Inicialmente, pedimos permissão a professora para que realizássemos as observações e a mesma autorização sem colocar empecilhos. No dia da observação em sala de aula, percebemos a professora envolvendo as crianças em uma atividade lúdica. Ao perguntamos qual o motivo daquela atividade, a professora respondeu que objetivava desenvolver práticas motoras, para que as crianças identificassem suas partes do corpo e aprendessem a desenvolver a competitividade de forma saudável. A atividade foi realizada no período vespertino. Na ocasião, professora levou seus alunos para o pátio, onde foi explicada e realizada a atividade com a participação de todos.

A atividade ocorreu de certa forma: os alunos sentaram em um tapete no chão, formando assim duas linhas onde as crianças ficavam uma de frente para a outra, no meio delas havia um objeto (uma peça de encaixe), e através do comando da professora os alunos deveriam tocar em uma parte do seu corpo como: pés, ombros, joelhos, braços, seguindo o comando da professora. O processo se dava de maneira bastante alegre e percebemos que as crianças se envolviam de forma bastante participativa. Também observamos a atenção que os alunos tinham no transcorrer da atividade, pois

conforme as orientações repassadas, no momento em que a professora dissesse a palavra objeto, um aluno da dupla deveria pegá-lo, assim quem era mais atento, esperto e rápido conseguiam ganhar a brincadeira. As crianças que não conseguiram, iam saindo da brincadeira até que sobrasse apenas uma ganhadora. Além da competitividade das crianças, elas demonstravam entusiasmo pela atividade, e felicidade.

O envolvimento das crianças foi tão significativo que à medida que as crianças que não conseguiam pegar o objeto durante a brincadeira iam saindo dela, queriam retornar e brincar novamente.

Conclusão

No decorrer desse artigo refletimos sobre a importância das atividades lúdicas na educação infantil ressaltando que a ludicidade é de extrema relevância para o desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, também não deixamos de mencionar professor como facilitador da aprendizagem, explorando o lúdico com jogos e brincadeiras conduzindo à criança a aprender de forma prazerosa.

Assim, torna-se um mérito para a educação infantil proporcionar aos educandos um ambiente rico em atividades lúdicas. Nesse contexto compreendemos que quando a criança brinca aumenta sua independência, estimula suas habilidades auditivas e visuais, desenvolve suas habilidades motoras, exercita a imaginação e a criatividade, aumenta a interação, a inteligência, promovendo um desenvolvimento sadio.

Diante das observações que fizemos na sala de aula referida no trabalho, tivemos a comprovação de que somente a busca de novas maneiras e práticas de ensinar por meio do lúdico é possível promover uma educação de qualidade que atenda as necessidades da criança.

Propomos que os educadores da educação infantil busquem transformar o brincar junto ao trabalho pedagógico, para que desfrutem como mediadores, o verdadeiro significado do aprender como desejo e prazer.

Referências Bibliográficas

- MALUF, Â. C. M. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ:Vozes,2003
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- SNEYDERS, G. **Alunos Felizes**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.